# A primeira doutrina da substância: a substância segundo Aristóteles\* - 06/03/2016

O conceito de substância é uma conclusão metafísica e se refere a existência  
de uma realidade, surgindo como resposta a um problema. Mansion argumenta que  
a noção nasceu com Aristóteles [1]. O termo como usamos remete ao latim  
\_substantia\_ do grego \_ουσια\_ e também \_essentia\_ (\_ειναι\_). Platão usou o  
termo associado a \_ειναι\_ , como realidade, existência, essência, o que é uma  
coisa. Em oposição ao fluxo das coisas mutáveis, de um vir a ser, Platão  
buscava o ser, realidade verdadeira e estável, parte constitutiva daquilo que  
é. Aristóteles muda a abordagem se orientando a uma espécie de seres, um  
gênero de ser primeiro e mais importante de todos. No \_Tratado das Categorias\_  
, que faz parte do \_Organon\_ , da \_Lógica\_ , o Filósofo define a substância na  
tábua das categorias das coisas: ela é a primeira e a segunda categorias;  
depois vêm os acidentes: qualidade, quantidade, relação, ação, paixão, lugar,  
tempo, posição e posse. Mas, deixemos o tratamento dado nesse texto para o  
fim, devido às controvérsias que suscita.  
  
   
  
\*\*A realidade da substância e a predicação: sujeito último da atribuição\*\*  
  
O conceito de substância vem para resolver a antinomia do Um e do Múltiplo,  
tentando conciliar Heráclito e Parmênides. Na \_Metafísica\_ , "o ser é tomado  
em várias acepções", mas com relação a um único termo: a substância. É o ser  
no sentido primeiro e fundamental. De quatro maneiras se classificam as  
acepções do ser: o que convém acidentalmente a um objeto; o que um objeto é em  
si [2]; o verdadeiro se contrapondo ao falso; a potência e o ato. Existem  
muitas naturezas contidas no real e elas se referem ao ser por si, segundo as  
formas da predicação. Mas uma realidade tem muitos predicados que são as  
categorias - as classes dos predicados das coisas. Então, os predicados dos  
juízos não se unem no sujeito da mesma maneira: existem distintos modos [3].  
Importa das categorias destacar a categoria primeira, a substância, que "\_é o  
que não se diz de outro sujeito\_ , mas ao qual se referem os outros  
predicados". O que se atribui a outro sujeito é acidente. Distinguem-se  
substância e acidente porque as demonstrações não podem ir ao infinito, há  
sempre um sujeito último e um predicado último. Para Aristóteles, o ato de  
atribuir deve ser feito em sentido estrito para ser ciência (p.ex., "Este  
homem é branco.") nas quais o predicado é referido a seu substrato natural.  
Uma atribuição por acidente seria: "Esta coisa branca é um homem." - aqui  
acontece ao homem ser branco. No primeiro caso, a atribuição é essencial (τι  
εστι), p.ex., "Sócrates é homem" exprime o que o sujeito é, significa a  
substância. Já os acidentes são ditos de um sujeito diferente deles, p.ex.,  
"Sócrates é branco" é uma qualidade que afeta Sócrates, os acidentes  
determinam o sujeito. Mas a substância não é um termo impredicável porque ela  
é a primeira classe de predicados. Na verdade, a \_ουσια\_ é uma realidade  
(nela mesma, nem sujeito nem objeto) e não um termo lógico. Ela é em si, ao se  
atribuir a outro é o τι εστι, a categoria da essência, o \_quid est\_ de um  
sujeito.  
  
   
  
\*\*Substância separada e subsistente\*\*  
  
Mas, substância e essência são termos sinônimos? Na \_Metafísica\_ , Livro Ζ,  
Aristóteles define a substância como ser em sentido absoluto, fundamental.  
Observando as teorias da substância dos filósofos anteriores, ele extrai  
quatro sentidos principais, dois dos quais ele não considera substância: o  
universal (\_καθολου\_) e gênero (\_γενος\_) \- porque atribuídos a vários. Um  
terceiro sentido é o sujeito (\_υποκειμενον\_) que parece ser a substância.  
Porém, dizer que substância é o que não se diz de um sujeito pode aproximá-la  
da matéria, que seria o verdadeiro sujeito da atribuição, um substrato  
material indeterminado. Entretanto, pelo Livro Δ, faltam à matéria duas  
características para ser substância: τοδε τι e χωριστον. Χωριστον é o que não  
pode existir separado, p.ex., a matéria [que precisa da forma] e as categorias  
secundárias; χωριστον remete ao composto matéria e forma. Τοδε τι é algo  
determinado, essa coisa (não necessariamente um indivíduo) e por isso a  
matéria não é algo determinado, ou o é em potência; enfim, τοδε τι significa  
subsistência e convém somente à primeira categoria. Há uma nova definição de  
substância: um ser determinado, capaz de existir só. A primeira definição  
levou a um impasse associando a substância primeira à matéria, mas  
\_υποκειμενον\_ só é substância se for determinada, e o substrato material não  
pode ser visto como sujeito último da atribuição, ele o é apenas  
potencialmente, não determinadamente.  
  
   
  
\*\*Quididade\*\*  
  
Por outro lado, o sujeito último da atribuição é uma essência que é atribuída  
por identidade. Trataremos então do quarto sentido analisado por Aristóteles,  
conforme Mansion: a \_quididade\_ (το τι ην ειναι). Só a substância tem uma  
verdadeira \_quididade\_ , os acidentes a tem em sentido secundário. Para  
Platão, a essência das coisas sensíveis estava na Ideia, ou seja, fora das  
coisas. Aristóteles discordou deste ponto porque assim a essência das coisas  
não era imanente a elas e não explicaria a realidade delas. Para o Estagirita  
deveria haver identidade entre a substância e sua essência e em sentido  
absoluto, já que nos acidentes não há. P.ex., em "Este homem é branco" o ser  
do branco não é homem e a \_quididade\_ do branco é a brancura. E mais, a  
definição de um acidente implica sempre a substância, por que ele só em si por  
outro. Assim, a doutrina da substância a define a partir de quatro  
características que se imbricam: o sujeito, o ser separado, o determinado e a  
essência, embora Aristóteles destaque mais a primeira definição de sujeito  
último de atribuição, conforme defende Mansion.  
  
   
  
\*\*Tratado das Categorias\*\*   
\*\*Em 26/06/2016: trecho a seguir alterado, retira-se o tachado e acrescenta-se  
o parágrafo seguinte.\*\*  
  
~~Por fim, Mansion, trata de um dilema que contesta a autenticidade do  
\_Tratado das Categorias\_ , abordando uma confusão envolvendo os conceitos de  
substancialidade e individualidade naquela obra. Ali, há uma substância  
primeira individual, que não é nem aquilo que é afirmado de um sujeito nem  
aquilo que está em um sujeito (tal cavalo, tal homem). Há também a substância  
segunda que seria as espécies, o universal, que pode ser dito de um sujeito.  
Já os acidentes são aquilo que estão em um sujeito. P.ex., acidente  
individual: "Essa brancura que está no corpo"; acidente universal: "A ciência  
que está na alma". Haveria, nesse tratado, uma qualificação de concreto e  
abstrato se confundido com a diferenciação de substância (não se diz de um  
sujeito) e acidente (está em um sujeito), confusão que dificilmente poderia  
ser atribuída a Aristóteles.~~  
  
Sobre o \_Tratado das Categorias\_ , Mansion considera um "ensaio de  
principiante" (sendo de Aristóteles, mas ela acena para o ensaio ser de um  
discípulo dele). Clarifiquemos: à luz da \_Metafísica\_ , substância é o sujeito  
último da atribuição que podemos qualificar pela asserção: "o que não se diz  
de um sujeito". Porém, nas \_Categorias\_ , a substância primeira é "o que não  
se diz de um sujeito" mas também "o que não está em um sujeito" e a substância  
segunda é "o que pode se dizer de um sujeito" mas também "o que não está em um  
sujeito", do que se conclui que o traço fundamental de substância é o de "não  
estar em um sujeito". Mansion considera essa definição de substância mais  
vaga, em detrimento à da \_Metafísica\_ e que seria usada nas \_Categorias\_ em  
oposição aos acidentes que estão em um sujeito. Por outro lado, a qualificação  
"não se diz de um sujeito" extraída da \_Metafísica\_ teria dois sentidos a  
serem aplicados em contextos diferentes: 1) no plano da lógica, "não se dizer  
de um sujeito" caracteriza o particular em oposição ao universal que se diz de  
um sujeito; 2) ontologicamente, não se dizer de um sujeito é o traço que  
diferencia substância de acidente. Ou seja, a substancialidade (ponto 2) seria  
em algum contexto individualidade (ponto 1) e, "tal confusão", não poderia ser  
atribuída a Aristóteles [4]. Além disso, Mansion também mostra certa  
curiosidade de algumas colocações da "doutrina da substância" no \_Tratado das  
Categorias\_ : 1) os diferentes gêneros de ser, nas \_Categorias\_ , seriam  
termos sem ligação, enquanto na \_Metafísica\_ há sempre um juízo ligado à  
substância, uma atribuição e 2) haveriam dois tipos (graus) de ser: substância  
primeira e segunda, distinção só presente nas \_Categorias\_.  
  
\_\_\_\_\_\_  
  
\* MANSION, S. \_A primeira doutrina da substância: a substância segundo Aristóteles\_ – in \_Sobre a Metafísica de Aristóteles: textos selecionados\_ \- coordenação de Marco Zingano – São Paulo: Editora Odysseus, 2009.  
  
[1] Aparece na \_Metafísica\_ , \_Categorias\_ e \_Segundos Analíticos\_.  
  
[2] Possui tal natureza, se divide conforme categorias.  
  
[3] Sócrates é homem; Sócrates é branco; Sócrates está em Atenas.  
  
[4] Individualidade: "\_μή εν υποκειμενου ειναι\_ "; substancialidade: "\_μή καθ'  
υποκειμένου λέγεσθαι\_ ".